

Um arquivo de Cultura Popular: O projeto *Veredas Sociais* (1978-2000) entre a Antropologia e a Literatura ¹

Maria Alice da Conceição Silva (UFRPE/PE)

Daianire Rocha (UFRPE/PE)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa² junto ao arquivo de um extinto Grupo de Pesquisa vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora. Trata-se do projeto *Veredas Sociais* (anteriormente *Minas & Mineiros*) que foi coordenado pela professora Núbia Gomes e pelo professor Edmilson de Almeida Pereira entre 1978 e 1994. Com a morte precoce de Núbia em 1994, Edmilson organizou e publicou outros materiais do projeto até o ano 2000. Especialista em temas relativos à culturas populares, e com abordagens antropológica, o projeto *Veredas Sociais*, marginalizado na historiografia da cultura popular brasileira, é responsável por algumas publicações de relevância para o tema, tais como *Negras raízes mineiras: os Arturos* (1988), *Assim se benze em Minas Gerais* (1989), *Arturos: olhos do rosário* (1990), *Mundo encaixado: significação da cultura popular* (1992), *Do presépio à balança: representações sociais da vida religiosa* (1995), entre outros. Edmilson de Almeida Pereira, um dos membros do projeto, é também um renomado poeta e romancista. Admitindo a interferência decisiva das pesquisas de cultura popular na sobre sua obra literária (Almeida Pereira, 2024), Edmilson abre caminhos para pensarmos as intercessões entre Antropologia e Literatura, bem como as conexões íntimas entre a produção etnográfica e criação ficcional. É precisamente esse o foco da comunicação aqui proposta, que se o que será explorado nessa proposta de comunicação. Se valendo da “etnografia de documentos”, tal como elaborada por Letícia Ferreira e Laura Lowenkron (2014), essa comunicação parte do pressuposto de que os documentos não devem ser tratados apenas como registros estáticos ou meros suportes de informação, mas como artefatos situados em práticas sociais que lhes conferem sentidos, valores e efeitos.

¹ Trabalho apresentado na 35ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2026)

² A base de dados para a produção deste trabalho advém do Projeto de Pesquisa “‘A força do passado’: o acervo *Veredas Sociais* (1978-2000)”, que por sua vez, integra o Laboratório de Etnografia e Crítica (Etc.), ambos coordenados pelo Prof. Dr. Lucas Parreira Álvares.

Introdução

Os estudos sobre culturas populares ocupam um lugar importante na Antropologia brasileira, pois permitem compreender como diferentes grupos sociais constroem, preservam e transmitem seus saberes, valores e práticas ao longo do tempo. Pesquisas sobre religiosidade popular, tradições orais, festas, práticas de cura e outras manifestações culturais evidenciam a diversidade das experiências sociais e contribuem para compreender os processos de continuidade e transformação da cultura.

No ano de 1978, após concluir o mestrado em Linguística e Filologia Romântica pela UFRJ, a professora Núbia Pereira de Magalhães Gomes, já vinculada ao Departamento de Letras da UFJF, criou o “Projeto Minas & Mineiros” com o objetivo de documentar as particularidades das culturas populares no estado de Minas Gerais. O projeto baseava-se numa “análise multidisciplinar dos eventos, combinando enfoques procedentes da Antropologia, Sociologia, História e Literatura (...), interessando-se por compreender a sistematicidade, a significação e os processos de inter-relação que delineiam as diferentes faces das culturas populares” (PEREIRA; GOMES, 2001, pp. 13-14). Após 1986, ao concluir a graduação em Letras também pela UFJF, o então jovem poeta e pesquisador Edimilson de Almeida Pereira foi integrado ao projeto, redefinindo seus objetivos. Para essa nova versão do projeto “Minas & Mineiros”, Núbia e Edimilson (2021, p. 14) “levaram em conta o pressuposto de que os bens materiais e simbólicos, os comportamentos e as elaborações discursivas contribuem para visualizar as concepções de mundo que os indivíduos e os grupos tornam relevantes para tecerem as representações de si mesmos e do outro”.

Além de sua fundamentação acadêmica, digamos assim, enunciada por vezes como um exercício de “Ciência do Folclore”, e em estreita colaboração com outros intérpretes das culturas populares, o projeto foi também motivado por uma dimensão afetiva-passional, no melhor sentido dos termos. Numa nota que abre uma de suas publicações, a saber, *Assim se benze em Minas Gerais*, os autores anunciaram o projeto da seguinte forma:

“A cultura popular de Minas Gerais tem sido nosso objetivo de estudo sistemático desde o ano de 1978, quando começamos nossas primeiras viagens pelo interior, a fim de fazer gravações e observar a vida do homem no seu contexto. Na verdade, nossa história de amor à gente e à terra mineira

vieram da infância, das brincadeiras, das histórias, dos casos de assombração, das férias na roça - de todo um ambiente mágico em que se acreditava na força do passado: ali estavam os germes de uma cultura que mais tarde começaria a ser analisada cientificamente” (GOMES; PEREIRA, 1989, p. 16)

Entre 1978 e 1995, foram realizadas diversas pesquisas a campo, aplicação de questionários pelos pesquisadores e por terceiros. Num período de 7 anos, entre 1988 e 1995, as pesquisas precedentes deram lugar à publicação de 5 obras fundamentais para apresentar ao público os métodos, temas, e a política subjacente às atividades do grupo, são elas: *Negras raízes mineiras: os Arturos* (1988), *Assim se benze em Minas Gerais* (1989), *Arturos: olhos do rosário* (1990), *Mundo encaixado: significação da cultura popular* (1992), *Do presépio à balança: representações sociais da vida religiosa* (1995).

Com a morte trágica e precoce de Núbia Pereira de Magalhães Gomes em 1994, coube a Edimilson de Almeida Pereira seguir os trabalhos do projeto. Uma das mudanças significativas foi a troca do nome do Projeto, alteração já acordada com Núbia ainda em vida. O então projeto “*Minas & Mineiros*” foi rebatizado com o nome de “*Veredas Sociais*”, inspirado pelas provocações provenientes da obra de João Guimarães Rosa. A explicação para a mudança foi anunciada na Nota do Editor da obra *Ardis da imagem* e melhor detalhada por Edimilson de Almeida Pereira em uma de suas entrevistas:

“(...) a intenção de considerar a interligação dos fatos culturais observados em Minas [Gerais] a uma rede global de fatos que, de uma maneira ou de outra, coloca os diversos grupos sociais em posição de diálogo e/ou confrontação. Isso amplia as linhas originais do projeto que pretendia registrar os eventos da cultura popular em Minas sem apontar, contudo, uma perspectiva mais abrangente de estudos comparados. Sentimos a necessidade de alteração justamente quando começamos a trabalhar as questões referentes à cultura afro-mineira que era, ao mesmo tempo, popular e afro-brasileira” (DE ALMEIDA PEREIRA, 2024, p. 8).

Entre 1995 e 2000, algumas obras, que levavam em consideração a contribuição entre os dois professores, foram editadas, organizadas e publicadas por Edimilson de Almeida Pereira. São elas: *Flor do não esquecimento: o cotidiano na cultura popular* (1992-2000), *Os tambores estão frios: herança cultural e sincretismo religioso no ritual de Candombe* (1993-2000), *Ardis da imagem: exclusão étnica e violência nos discursos*

da cultura brasileira (1994-2000) e *Ouro Preto da Palavra: narrativas de preceito* (1998-2000).

Mesmo sem a colaboração de Núbia, o poeta e etnógrafo Edimilson de Almeida Pereira continuou com suas investigações com interface entre a Literatura, a Antropologia e outras ciências humanas e sociais. É possível dizer que algumas de suas obras são heranças do antigo projeto Veredas Sociais, em especial “*A saliva da fala: notas sobre a poética banto-católica no Brasil*” (2002), vencedora do Prêmio Silvio Romero naquele ano. Também são evidentes a influência etnográfica das pesquisas do projeto em questão e suas formas de manifestação nas obras prosa-poéticas de Edimilson, destaque para o romance *O Ausente* (2020), que explora a persona do “empelicado” na cultura popular do Vale do Jequitinhonha, bem como o livro de poesias *O som vertebrado* (2022), que lida, liricamente, com diversos elementos da cultura popular em Minas Gerais, em especial a devoções religiosas e o artesanato local.

Após décadas de dedicação à Faculdade de Letras da UFJF, Edimilson de Almeida Pereira se aposentou no ano de 2024. A maior parte do acervo do projeto Veredas Sociais está em propriedade do mesmo. Edimilson demonstrou o interesse de que esse acervo, além de preservado, fosse disponibilizado ao público, afinal, muitos dados acerca das culturas populares em Minas Gerais, coletados por mais de 20 anos, não foram utilizados nas obras publicadas pelos autores. Desse modo, o projeto “O Arquivo *Veredas Sociais* - (1978-2000)” tem como objetivo inventariar, organizar e disponibilizar, de maneira pública, os dados do projeto em questão. Seguindo sua natureza transdisciplinar, enfatizando especialmente a interface entre a Antropologia e os estudos de Culturas Populares, esse projeto pretende-se se realizar fazendo uso do que Ferreira e Lowenkron (2020) denominam de “etnografia de documentos”, o que será explorado a seguir.

Abordagens Metodológicas

Seguindo sua natureza transdisciplinar, esse projeto pretende-se se realizar, a princípio, através de uma parceria entre a UFRPE e a UFJF, fazendo uso do que Ferreira e Lowenkron denominam de “etnografia de documentos”.

A noção de etnografia de documentos, tal como elaborada por Leticia Ferreira e Laura Lowenkron (2014), propõe que os documentos não sejam tratados apenas como

registros estáticos ou meros suportes de informação, mas como artefatos situados em práticas sociais que lhes conferem sentidos, valores e efeitos. A etnografia, nesse contexto, desloca-se do campo clássico de observação direta de interações face a face para um esforço de acompanhar as trajetórias, os usos e as materialidades dos documentos, investigando como eles são produzidos, circulam, são interpretados e mobilizados em situações diversas. Assim, documentos não são tomados como “dados brutos” a serem decifrados pelo antropólogo, mas como agentes e operadores de relações sociais, carregando marcas de regimes de verdade, disputas de poder e lógicas institucionais. O trabalho etnográfico, portanto, envolve seguir os documentos em seus trânsitos — entre delegacias, tribunais, repartições administrativas, ONGs, arquivos —, atentando às práticas de escrita, leitura, arquivamento e legitimação que lhes dão vida social.

Ferreira e Lowenkron enfatizam que tal abordagem implica assumir os documentos como objetos etnográficos em si, não apenas como fontes para reconstituir outros fenômenos. Essa virada analítica permite problematizar tanto as condições de sua feitura quanto as consequências de sua circulação, mostrando que documentos participam da produção de sujeitos, categorias, narrativas e realidades sociais. Em vez de separar o “texto” documental da prática que o engendra, a etnografia de documentos sublinha a indissociabilidade entre forma, conteúdo e contexto, evidenciando que cada documento é uma condensação de relações sociais, políticas e morais. Nesse sentido, o antropólogo se torna menos um intérprete distante de arquivos e mais um observador das práticas documentais em movimento, reconhecendo que a vida social dos documentos é constitutiva de campos inteiros — como o jurídico, o policial, o burocrático — e decisiva na conformação de mundos sociais.

Adicionalmente, esse projeto pressupõe a crítica de José Reginaldo Gonçalves (2002) à partir da noção de “retórica da perda”, que aponta para uma estratégia discursiva frequentemente mobilizada em contextos de modernização, patrimonialização e globalização, na qual comunidades, intelectuais ou agentes institucionais descrevem determinadas práticas culturais, modos de vida ou cosmologias como se estivessem em vias de desaparecimento. Essa retórica não é apenas descritiva, mas performativa: ao enunciar a iminência da perda, ela produz sentidos específicos sobre o passado, o presente e o futuro, construindo tanto diagnósticos quanto agendas políticas e identitárias. O que se perde não é só um objeto ou prática material, mas

também um universo de valores, sensibilidades e modos de pertencimento, de modo que a retórica da perda atua como operador simbólico na disputa por legitimidade, visibilidade e recursos. Gonçalves mostra que, ao narrar o “fim” ou a “destruição” de tradições, se forjam também novas formas de continuidade, reinvenção e reconfiguração cultural.

Essa ideia se articula de modo produtivo ao que Marshall Sahlins denomina de “pessimismo sentimental”, isto é, a tendência recorrente, tanto em discursos antropológicos quanto em narrativas nativas, de lamentar a inevitável erosão das culturas diante da expansão ocidental, da mercantilização ou da modernidade. Para Sahlins, esse pessimismo é duplo: denuncia perdas irreparáveis, mas também idealiza um passado cultural “puro”, frequentemente reconstruído a partir da própria lógica do contato e da mudança. Ao conectar Gonçalves e Sahlins, percebe-se que a retórica da perda se sustenta nesse pessimismo sentimental, mas não se esgota nele: ela funciona como instrumento político e afetivo que dramatiza a experiência de descontinuidade, ao mesmo tempo em que abre espaço para negociações, recriações e reafirmações identitárias. Assim, tanto o pessimismo sentimental quanto a retórica da perda iluminam a força dos discursos que tematizam a fragilidade cultural, mas também sua potência criadora de novos regimes de valor, memória e pertencimento.

Dito isso, o trabalho no acervo em questão se pretende realizar sob os moldes de uma concepção estática do arquivo e dos artefatos ali presentes. Parte-se da noção de que esses itens são capazes de expressar algo, e tal forma que uma abordagem etnográfica, que se vale de um pressuposto sensorial, permite compreender as suas especificidades do acervo de uma maneira particular.

Considerações Finais: - ou: “Contribuição esperada”

O projeto já tem produzido alguns resultados (ÁLVARES, 2026), mas espera-se que ele produza ainda mais e contribua para o fortalecimento dos estudos antropológicos sobre culturas populares, especialmente por meio da preservação e da valorização do acervo do Projeto Veredas Sociais. Entre as principais contribuições previstas estão a formação e a qualificação de estudantes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco em pesquisas antropológicas,

estimulando o desenvolvimento de experiências voltadas para o trabalho com arquivos e documentação etnográfica. Além disso, a organização e o estudo do acervo poderão favorecer novas perspectivas para as pesquisas sobre culturas populares, incentivando abordagens inovadoras e experimentações metodológicas neste campo. O projeto também pretende oferecer uma contribuição técnico-acadêmica para ações de salvaguarda do patrimônio documental, colaborando assim para a preservação e o acesso a materiais de reconhecida relevância para a Antropologia brasileira.

Como desdobramento da pesquisa, prevê-se a produção de artigos científicos destinados à publicação em periódicos especializados, a realização e publicação de uma entrevista com Edimilson de Almeida Pereira e a disponibilização gratuita do acervo do Projeto Veredas Sociais em uma plataforma digital, ampliando o acesso de pesquisadores e do público interessado. Com isso, focando em ampliar o acesso a materiais relacionados à cultura popular brasileira. Ao final da pesquisa, será elaborado um relatório final que reunirá os resultados alcançados e sistematizará as principais contribuições do projeto.

Referências bibliográficas

ÁLVARES, Lucas Parreira. “Veredas Etnográficas - ou: “Assim nasce uma pesquisa em Minas Gerais”. *Áltera Revista de Antropologia*. 2026.

DE ALMEIDA PEREIRA, Edimilson; DE MAGALHÃES GOMES, Núbia Pereira. *Ardis da imagem: exclusão étnica e violência nos discursos da cultura brasileira*. Mazza Edições, 2021.

DE ALMEIDA PEREIRA, Edimilson; DE MAGALHÃES GOMES, Núbia Pereira. *Assim se benze em Minas Gerais: um estudo sobre a cura através da palavra*. Mazza Edições, 1989.

DE ALMEIDA PEREIRA, Edimilson; DE MAGALHÃES GOMES, Núbia Pereira. *Negras raízes mineiras: os Arturos*. Juiz de Fora/MG: Ministério da Cultura/EDUFJF, 1988.

DE ALMEIDA PEREIRA, Edimilson; DE MAGALHÃES GOMES, Núbia Pereira. *Arturos: olhos do rosário*. Belo Horizonte: Mazza, 1990.

DE ALMEIDA PEREIRA, Edmilson; DE MAGALHÃES GOMES, Núbia Pereira. Mundo Encaixado: significação da cultura popular. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 6, 1992.

DE ALMEIDA PEREIRA, Edmilson; DE MAGALHÃES GOMES, Núbia Pereira. Do presépio à balança: representações sociais da vida religiosa. Belo Horizonte: Mazza, p. 53, 1995.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. Blue Note: entrevista imaginada. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2024.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Editora UFRJ, 2002.

LOWENKRON, L., & FERREIRA, L. (2014). "Anthropological perspectives on documents. Ethnographic dialogues on the trail of police papers". *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology*, 11, 76-112.

SAHLINS, Marshall. O pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um" objeto" em via de extinção (parte I). *Mana*, v. 3, p. 41-73, 1997.